Wisława Szymborska – Dois macacos de Bruegel

É assim meu grande sonho sobre os exames finais:
sentados no parapeito dois macacos acorrentados,
atrás da janela flutua o céu
e se banha o mar.

A prova é de história da humanidade.
Gaguejo e tropeço.

Um macaco, olhos fixos em mim, ouve com ironia,
o outro parece cochilar –
mas quando à pergunta se segue o silêncio,
me sopra
com um suave tilintar de correntes.

Wisława Szymborska, Poemas